



Melhoria do ensino

Há um Setor de Apoio Didático-Pedagógico

A Pró-Reitoria da Graduação, em colaboração com a Faculdade de Educação, mantém um Setor de Apoio Didático Pedagógico, «para assessorar a direção das faculdades e melhorar a qualidade de ensino, através de um trabalho junto aos professores», explicou o pró-reitor Francisco Alfredo Garcia Jardim.

O Setor é coordenado pela professora Marlene Grillo, com a participação das professoras Maria Isabel Bujes, Mari Forster e Marisa Costa, todas da Faculdade de Educação.

Atualmente, o Setor de Apoio está dando atendimento sistemático a quatro unidades: Psicologia, Informática, Serviço Social e Economia. «Desde o assessoramento aos diretores em assuntos pedagógicos e de reformulação de currículos, até treinamento de

professores e atendimentos individuais em assuntos de dinâmica na sala de aula», relatou Marlene Grillo. O órgão também realiza este trabalho junto às demais unidades da PUC, atendendo solicitações, principalmente para promover treinamento, sessões de estudo e palestras sobre temas didáticos-pedagógicos.

No início de cada semestre, o Setor de Apoio da Pró-Reitoria de Graduação ainda organiza encontros pedagógicos, reunindo os novos professores que estão ingressando na Universidade. O órgão funciona na sala 237 do prédio 15 do campus e a professora Marlene Grillo anuncia que o setor pretende desenvolver cada vez mais seu trabalho de apoio para a melhoria do ensino/aprendizagem na Universidade.



O objetivo é assessorar a direção e capacitar professores



Professores, parabens!

Nenhuma Instituição é melhor do que seu corpo docente. Esta qualidade da figura do professor decorre não só dos seus elevados conhecimentos intelectuais, mas de todo seu perfil de educador.

Na data em que transcorre o Dia do Professor, desejo apresentar meus cumprimentos e votos de felicidades a todos os professores de nossa Universidade. Estes votos encerram, também, um profundo reconhecimento por tudo de bom que vem sendo realizado.

Todos sabemos que os dias de hoje nos trazem preocupações, problemas e dificuldades, em grau superior ao que normalmente estávamos acostumados. Não é razão para nos deixar invadir pelo pessimismo. Já sobram «pintores» que só usam tinta preta em seus quadros. Podemos regozijar-nos pela caminhada que a Comunidade da PUC-RS está fazendo. Nem tudo é perfeito, mas há muitos passos para frente. São estes passos que possibilitam uma Universidade cada vez melhor, conforme o desejo de todos.

Ir. NORBERTO FRANCISCO RAUCH
REITOR

Semana Acadêmica

Exercício Profissional e responsabilidade

Voltada especialmente para a análise e o debate do exercício profissional e sua responsabilidade na sociedade, será realizada, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, nos dias 15, 16 e 17 a «Semana Acadêmica», com a participação de professores, funcionários e alunos. Trata-se de uma promoção conjunta da Universidade, Associação de Docentes e Pesquisadores da PUC, Associação dos Funcionários e Diretório Central de Estudantes.

A programação prevê atividades conjuntas, no salão de atos, e específicas nas diversas unidades e nos próprios departamentos, mantendo todos mobilizados pela manhã, tarde e noite. Além dos problemas profissionais, também serão debatidos temas científicos. Haverá conferências, painéis e apresentação de filmes, entre eles, «O Inverno», «Jango» e «Francis», seguindo-se de debates sobre os temas propostos.

Menor, tema de Seminário

O seminário comunitário sobre «Alternativas de intervenção na realidade humano-social do menor», realizado dias 17, 18 e 19 de setembro, reuniu no auditório da Faculdade dos Meios de Comunicação Social (Famecos), da PUC, estudantes e assistentes sociais. A promoção da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM) e Faculdade de Serviço Social da PUC teve como objetivo trocar experiências e apresentar propostas alternativas de atuação junto a menores carentes, a partir da família, educação, saúde, lazer, trabalho e habitação, explicou a professora Lia Lazzaroni, coordenadora do encontro.

Durante o Seminário foram apresentados e debatidos os seguintes temas: «Alfabetização em classes populares», por Esther Pillar Grossi e Maria Celeste Koch, educadoras, e Norma Marzola, socióloga; «Projeto mãe crecheira», por Amélia Koch,

assistente social do Serviço Social da Indústria (SESI); «Tratamento de Crianças na unidade de saúde Ulysses Pernambucano», por Beatriz Blaya Luz e Joseneide Lyra Alves, psicólogas; «Atendimento à criança por clubes de mães de Viamão», por Vera Cohen, presidente de clube de mães; «Sala de Gincar», por Ana Camila Caringi, técnica em Educação Física; «O menor e a experiência comunitária da Vila São Lucas», por Ireneo Finkler, Lídia Finkler e Laurício Neumann, educadores; e «A desprivatização e a deselitização da psicoterapia psicanalítica, via formação universitária», por José Luís Caon.

A diretora da Faculdade de Serviço Social da PUC, professora Norma Prates, informou que as conclusões do Seminário foram encaminhadas à FEBEM, para utilização em futuros planejamentos de atuação junto a comunidades carentes.

PUC-RS / INFORMAÇÃO

Boletim informativo, mensal, da Assessoria de Comunicação Social da Reitoria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Chanceler:

Dom Cláudio Colling

Reitor:

Ir. Norberto Francisco Rauch

Vice-Reitor:

Irmão Liberato

Assessor Especial:

Ir. Faustino João

Chefe de Gabinete:

Prof. Eurico Saldanha de Lemos

PRÓ-REITORES

Administração:

Ir. José Pasin

Graduação:

Prof. Francisco Alfredo Garcia Jardim

Pesquisa e Pós-Graduação:

Ir. Elvo Clemente

Assuntos Comunitários:

Ir. Modesto Giroto

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Tibério Vargas Ramos, editor

registro profissional nº 3718

Zélia Maria Pereira da Silva,

Registro profissional nº 3823

Colaboração:

Centro de Tecnologias Educativas

Todo o trabalho, de editorial a gráfico, é realizado na própria PUC. A composição fica a cargo do jornal «Mundo Jovem» e a impressão com a Escola Profissional Champagnat.

Avenida Ipiranga, 6681

CEP — 90.000

Porto Alegre — RS Brasil

Não à estatização do ensino

Mainar Longhi

Em recente mesa-redonda promovida pelo Diretório Central de Estudantes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul sobre assuntos universitários, a União Estadual de Estudantes do Rio Grande do Sul se pronunciou a favor da estatização do ensino.

A tendência das democracias atuais desmente a posição do líder estudantil gaúcho. Foi necessário que terminasse a ditadura salazarista para que Portugal estimulasse a livre iniciativa no campo educacional; na França, os partidários da liberdade de ensino organizaram, com êxito nos seus objetivos, a maior concentração popular após a segunda guerra mundial e nos Estados Unidos o princípio da escolha entre o ensino estatal e o ensino particular é ponto saliente na atual campanha para a presidência da República. A idéia está consagrada, de resto, na Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948, no seu artigo 26.

Porcentagem maior de escolas superiores particulares em um país não significa subdesenvolvimento. No Japão, mais de setenta por cento dos universitários pertencem à rede particular...

O custo do ensino de livre iniciativa não pode servir de argumento para tentar destruí-lo; o ensino oficial é mais caro. O chefe da Casa Civil do Estado do Paraná, Euclides Scalco, declarou, no dia 29 de agosto último, que «cada aluno do 3º grau custa ao Estado Cr\$ 7 milhões anuais, ou seja, Cr\$ 540 mil mensais». Como se sabe, há universidades estaduais no Paraná.

Urge que sejam criados mecanismos para que os brasileiros tenham acesso às Faculdades particulares e possam realizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão com proveito e serenidade. Tal tarefa cabe, principalmente, ao poder legislativo e ao Poder Executivo, levando em conta que o Brasil é signatário da Declaração Universal dos Direitos do Homem. O governo japonês encontrou a solução. E o nosso Poder Público o que fez?

Em estada no Rio Grande do Sul, para visitar a família de sua esposa, que é gaúcha, o ministro da Educação de Portugal, professor e deputado José Seabra, defendeu a necessidade de ser procurada, sempre, uma maior aproximação entre as literaturas brasileira e portuguesa. Citou, neste sentido, o Curso de Estudos Portugueses, da Universidade do Porto, onde ele leciona, que teve a Cadeira de Literatura Brasileira ampliada de um para dois anos. Explicou que os portugueses têm muito interesse principalmente pelo romancista Guimarães Rosa e o poeta João Cabral de Mello Neto.

José Seabra fez doutorado em Letras na «Ecole des Hautes Etudes», de Paris, onde conheceu, há oito anos, a porto-alegrense Norma Backes Tascá, que estava realizando o mesmo curso. Os dois se casaram e foram morar em Portugal. Lá Seabra é professor da Universidade do Porto e diretor da revista de cultura «Nova Renascença». Como membro do Partido Social Democrata, foi eleito deputado, passando depois a fazer parte de um governo de coalisão socialista e social democrata, como ministro da Educação.

O ministro veio ao Brasil em caráter particular, para participar, junto com sua esposa e outros professores da Universidade do Porto, do Colóquio Luso-Brasileiro de Semiótica, realizado em Niterói, no Estado do Rio. Aproveitou sua estada no Brasil para vir até Porto Alegre, proferindo palestras sobre sua especialidade — «Semiótica em Portugal» —, tanto na Universidade Federal do Rio

Literatura BR-Portugal

Ministro Português defende maior aproximação

Grande do Sul como na PUC.

Em sua palestra na PUC, José Seabra falou para estudantes de graduação e pós-graduação em Letras. A conferência do ministro, no auditório da Faculdade de Comunicação, no dia 10 de setembro, foi prestigiada pelo reitor da PUC, Ir. Norberto Rauch; o pró-reitor de Pós-Graduação, Ir. Elvo Clemente; o pró-reitor de Extensão e Pós-Graduação da UFRGS, Prof. Flávio Loureiro Chaves; e o dire-

tor do Instituto de Letras e Artes da PUC, Ir. Mainar Longhi.

Na mesma ocasião, Norma Seabra proferiu uma palestra sobre «Epistemológicas do discurso a partir da psicose» e o professor Américo Santos, também na Universidade do Porto, discorreu sobre «A mensagem de Fernando Pessoa». Também fazia parte da comitiva de docentes portugueses, Salvato Triço.



Seabra proferiu palestra na PUC

Tradução por computador

A tradução por computador, que iniciou ainda na década de 40, com recursos técnicos insuficientes, hoje é utilizada nas relações entre os países do Mercado Comum Europeu, empregando atualmente dois mil profissionais e ainda abrirá mais vagas para tradutores com a inclusão da Grécia, Espanha e Portugal, na comunidade.

Este foi um dos aspectos que o professor alemão Johann Haller, que vem trabalhando na Universidade Nacional de Brasília em razão de programa de intercâmbio cultural, abordou no Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no encerramento do Seminário sobre Linguística Computacional, promovido pela PUC gaúcha, em cola-

boração com o DAAD (Programa de Intercâmbio Cultural da Alemanha), Instituto Goethe e a própria UNB.

O Seminário teve início com duas palestras do professor Haller. Uma sobre «Processamento de textos em linguagem natural» e outra apresentando a «Análise automática de formas verbais em Português». Johann Haller também proferiu uma terceira conferência sobre «Método aproximativo para solução de Homografias em textos» e mais duas sobre «Análise automática de textos em sistemas de informação», e «Tradução por computadores: utopia ou esperança realista?» Ao final da conferência foi debatido o relatório norte-americano que causou sérios prejuízos às pesquisas no ramo e o projeto «Eurotra»

RESUMO

LINGÜÍSTICA — O Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes) reavaliaram o curso de pós-graduação em Linguística e Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, conferindo aos cursos de mestrado e doutorado o conceito «B». «Com isso, o curso fica classificado entre os melhores do País», explicou o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUC, irmão Elvo Clemente

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS — Qualquer aluno da Universidade pode cursar Línguas Estrangeiras no Instituto de Letras e Artes. Maiores informações no 2º andar do prédio 7 do campus.

Missão: evangelizar

Atividades do Centro de Formação Religiosa

«Evangelizar a Comunidade Universitária para a comunhão e participação, visando uma vivência mais concreta do Evangelho» — este é o objetivo principal do Centro de Formação Religiosa, órgão ligado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, que agora está funcionando no prédio da Reitoria, na sala 202, sob a orientação do Padre Zeno Hastenteufel.

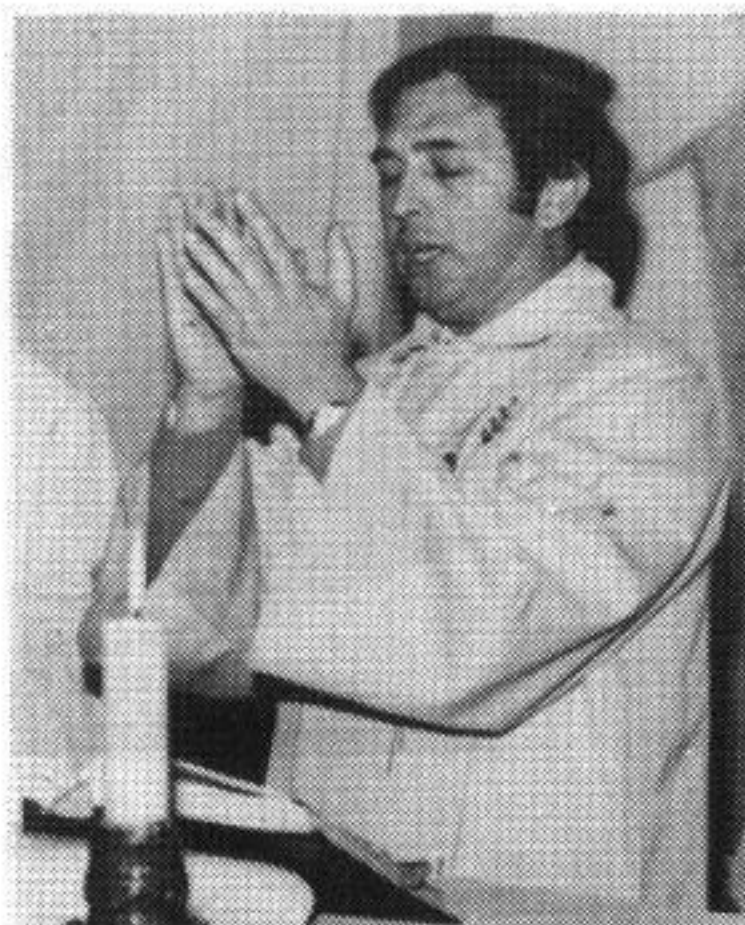
O Pró-Reitor, Irmão Modesto Giroto, explica que no início do ano é apresentado um plano sobre as atividades que serão desenvolvidas «e até agora tudo está rigorosamente dentro do cronograma previsto». Entre elas figuram os encontros com os calouros, sempre no início de cada semestre, quando é apresentado o que é a Universidade e o que ela oferece aos seus alunos. Os novos professores também vêm merecendo uma atenção especial, através da celebração de Missa e reuniões. Um dos maiores acontecimentos, onde professores, alunos e funcionários têm a oportunidade de um maior conagração, é na Páscoa, quando é oficiada uma Missa especial para todos.

Segundo o Padre Zeno, atualmente o Centro mantém um grupo de cerca de 50 jovens, que se reúnem durante a semana para a discussão de assuntos diversos, como por exemplo o estudo do documento «Lumen Gentium», que oferece uma compreensão melhor da Igreja. Com os profes-

res houve uma reunião inicial, onde foram sugeridos novos encontros e debates. Para os funcionários da Prefeitura, explica o Padre Zeno, é feito um atendimento permanente, através de estudantes de Teologia, que ministram orientação religiosa preparando, inclusive, para a 1ª Comunhão. Com relação aos funcionários administrativos vêm sendo promovidas reuniões de entrosamento e estão em pauta debates sobre a situação familiar, educação dos filhos, entre outros temas solicitados.

Desta maneira, acrescenta o responsável pelo Centro de Formação Religiosa, procuramos dar uma conotação mais católica para a Universidade, «porque afinal, ela é uma Universidade Católica. E isso não vamos conseguir de um dia para o outro, mas todas as iniciativas levam a esse caminho».

Zélia Maria Pereira da Silva



Padre Zeno

Intercâmbio com o Japão

Terá prosseguimento o intercâmbio técnico, científico e cultural que vem sendo mantido, há anos, entre a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e o Governo do Japão, que já permitiu a montagem do Instituto de Geriatria e Centro de Cultura Musical da PUC, entre outras promoções conjuntas. O propósito foi reafirmado em encontro mantido na Reitoria da PUC, quando o novo cônsul geral do Japão em Porto Alegre, Toshio Takahata, esteve em visita de cortesia, sendo recebido pelo reitor, Ir. Norberto Rauch, e o vice-reitor, Irmão Liberato. Takahata aproveitou a oportunidade para conhecer o Hospital São Lucas e, em especial, o Instituto de Geriatria da PUC.

Pesquisa em Serviço Social

O Pós-Graduação em Serviço Social da PUC está organizando um Seminário Regional de Pesquisa em Serviço Social, que deverá reunir em Porto Alegre, professores, pesquisadores, estudantes de mestrado e assistentes sociais da Região Sul, para debater o assunto a partir das principais correntes ideológicas em voga: positivismo, fenomenologia e marxismo, segundo entendimento dos organizadores. O encontro será realizado de 24 a 27 de outubro, com sessões das 8h às 12h e das 13h30min às 16h30min.

O ensino de Português

A Pró-Reitoria de Extensão Universitária da PUC, em colaboração com o Instituto de Letras e Artes, promove um ciclo de palestras sobre «O Ensino da Língua Portuguesa no 1º e 2º graus». Será realizado de 22 de outubro a 14 de novembro, às segundas, quartas e sexta-feiras, das 19h às 22h, abrangendo o ensino da gramática, da leitura, da redação e da li-

teratura. As palestras estarão a cargo de Celso Pedro Luft, Leda Bisol, Marcelino Poersch, Ignácio Neis, Luíza Carraveta, Lauro Dick, Maria da Graça Bordini e Vera Aguiar. Inscrições na sala 323 do prédio 15 do campus.

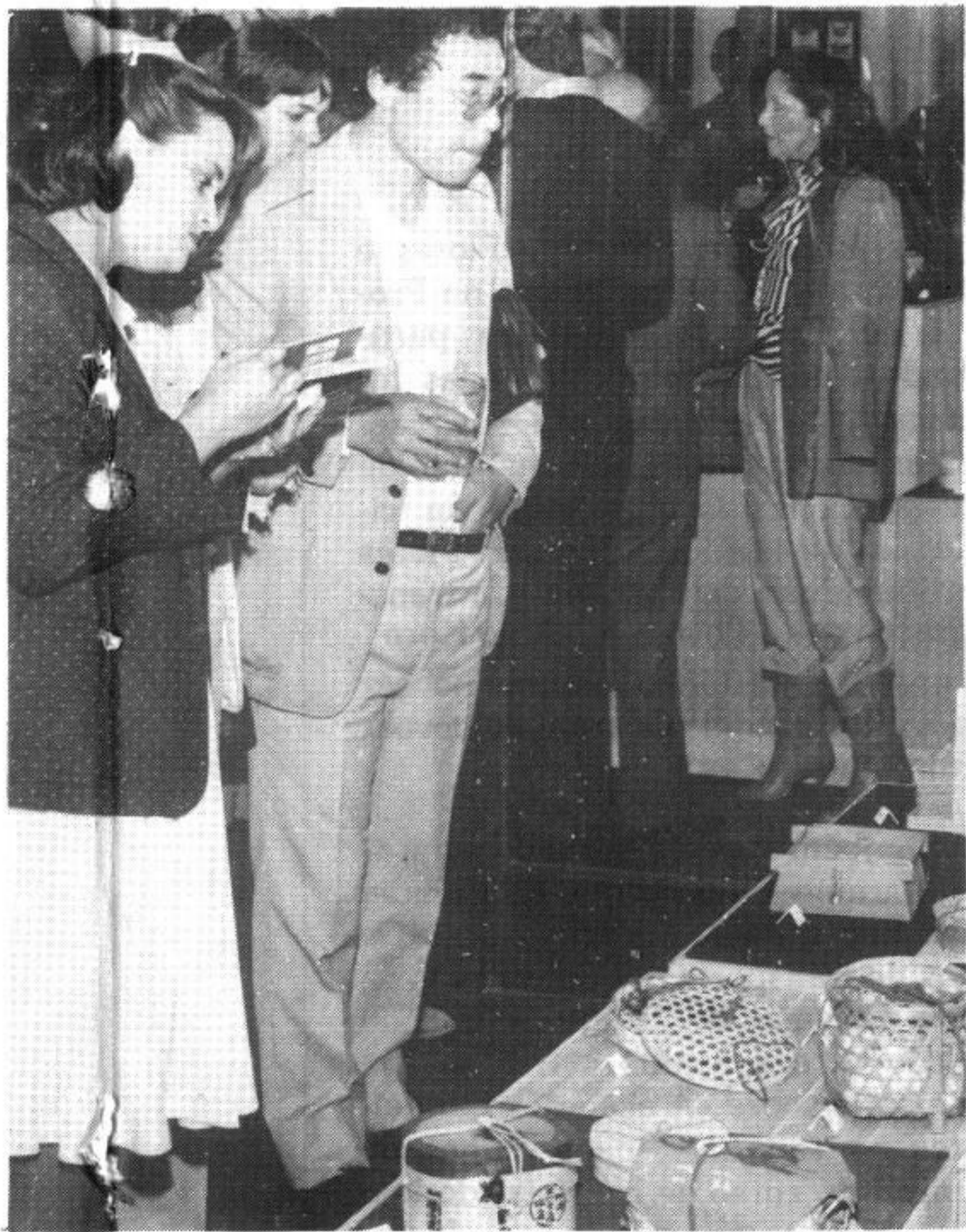




Prefeito, cônsul e reitor abriram a mostra



Singeleza e praticidade ...



encantaram a todos



Um "adorno de bom agouro"

A arte da embalagem

Exposição mostrou técnica japonesa milenar

Um «adorno de bom agouro», conhecido como «yuino-mokuroku», feito em madeira, palha e papel, onde se colocam as litas de presentes de casamento, é uma das 173 peças que fazem parte da exposição sobre «A arte da embalagem tradicional japonesa», montada no Centro de Cultura Japonesa da PUC e que esteve aberta à visitação de 18 a 26 de setembro. A mostra de todo um processo milenar de embalagens é resultado de uma pesquisa realizada durante 20 anos pelo artista plástico e publicitário Hideyuki Oka, e que há 16 anos vem sendo apresentada em diversos países, tendo, no Brasil, também feito sucesso em São Paulo, Rio e Brasília.

A exposição em Porto Alegre foi aberta pelo prefeito João Dib, no dia 18 de setembro, com a presença do reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ir. Norberto Rauch; o vice-reitor Irmão Liberato; o diretor do Centro de Cultura Japonesa da PUC, prof. Yukio Moriguchi; e o cônsul do Japão, Toshio Takahata. Este explicou que a mostra é promovida pela Fundação Japão, organismo oficial do governo japonês, encarregado de intercâmbio cultural internacional. A seguir, historiou o

desenvolvimento da técnica da embalagem no Japão:

— A embalagem começou a ser utilizada apenas para armazenar e transportar objetos. Com o tempo, a busca da eficiência e da funcionalidade deu lugar, também, a preocupações estéticas. Surgiu uma verdadeira arte da embalagem, sempre procurando a harmonia, singeleza, bom gosto e e uma convivência estreita com a natureza.

Com efeito, a maioria dos materiais utilizados para confeccionar as embalagens apresentadas na exposição foram madeira, palha e bambu, utilizados inclusive para a conservação de alimentos. O cônsul explicou que a embalagem tradicional japonesa está se extinguindo gradativamente, daí a importância da reconstituição histórica realizada por Hideyuki Oka.

No encerramento da solenidade de abertura da mostra, o reitor da PUC agradeceu ao Governo do Japão «a oportunidade de apresentar em Porto Alegre aspectos de uma cultura milenar que convive com o moderno desenvolvimento».

Tibério Vargas Ramos



Carlos Frederico Schaly, da Siemens

Engenharia Elétrica

Doação de equipamento para o Laboratório

O gerente-geral da Siemens S.A. — Material Elétrico Industrial, Carlos Frederico Schaly, esteve em visita à Reitoria da PUC, sendo recebido pelo reitor, Ir. Norberto Rauch, ocasião em que fez a entrega de equipamentos para a montagem dos novos laboratórios da Engenharia Elétrica. A doação é constituída de peças variadas que entram na preparação de mesas de experiências, que estão sendo projetadas e produzidas pelos próprios professores da Escola, com a colaboração de alunos estagiários dos últimos semestres, especialmente contratados para tal fim.

Norberto Rauch explica que com

esta doação e de outras empresas, como a Lorenzetti e a Pial, junto com o fornecimento de materiais por outras firmas e preços especiais, a Universidade está podendo instalar adequadamente seus laboratórios, máquinas elétricas, medidas elétricas e eletrotécnica aplicada. «A PUC agradece estas contribuições em benefício da melhoria da qualidade do ensino, mantendo-o atualizado com as conquistas da ciência, para formar profissionais com capacidade para a pesquisa e para atender as necessidades de pessoal das próprias empresas», salientou o reitor.

ARTES

“IL Trovatore” no São Pedro

O Centro de Cultura Musical da PUC promove a ópera «II Trovatore», de G. Verdi, no Teatro São Pedro, nos dias 23, 25 e 28 de outubro. Participarão do espetáculo solistas de nível internacional, como Fernando Teixeira e Zacarias Marques, do Teatro Municipal, do Rio de Janeiro; Paulo Ado-

nis, de São Paulo; Mabel Valeris e Marilu Anselmi, de Buenos Aires. Completam o quadro artístico o Coral da PUC — que brilhou em «La Gioconda», no ano passado — e um excelente grupo de instrumentistas da OSPA. A regência está a cargo do maestro Frederico Gerling Júnior.

Canarinhos de Santa Cruz

Numa promoção conjunta da PUC e dos colégios Maristas, os «Canarinhos de Santa Cruz», da Escola São Luiz, daquela cidade, estiveram se apresentando com conjunto musical, coral e grupo de danças, dia 28 de setembro, às 16h30min e às 20h30min, no Colégio Rosário. Apre-

sentando canções clássicas, populares, infantis e folclóricas de diversos países, os «Canarinhos» têm um espetáculo bastante renovado, com efeitos de som e luz, além de haverem incorporado ao coral um grupo de instrumentistas e dançarinos, sob a regência de Néelson Inácio Wagner.

Experiência internacional

O professor espanhol Joaquim Clotet, que lecionou, de 1974 a 1983, na Faculdade de Filosofia e Ciências da Educação da Universidade de Barcelona, está em Porto Alegre, contratado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, para dar aulas no curso de pós-graduação em Filosofia. No ano passado, o Irmão Joaquim Clotet já esteve ministrando um curso na PUC sobre «Ética Nicomaquea» e agora lecionará o «Neoidealismo ético — F. H. Bradley: Estudos Éticos».

Clotet já estudou e pesquisou nas universidades de Navarra e Barcelona, na Espanha; de Londres e Cambridge, na Inglaterra; e no Gregoriana, de Roma.



Irmão Clotet

As missões jesuíticas

Os professores Moacyr Flores e Arno Alvarez Kern estiveram na Província de Chaco, na Argentina, participando das «Primeiras Jornadas Internacionales sobre las Misiones Jesuíticas», promovidas pelo Instituto de Investigaciones Geohistoricas da cidade de Resistencia. Moacyr Flores abordou «Juan de Escadón e a transmigração dos 7 Povos» e Arno Kern, «O processo histórico platino no século XVII. Da aldeia Guarani ao povoado missionário».

Também apresentaram comunicações Carmen Pires Miguelis, Cláudia Musa Fay e Paula Caleffi sobre «Os meios de transporte nos Sete Povos da Banda Oriental do Uruguai» e Júlio Ricardo Q. dos Santos e Getúlio Xavier Osório sobre «A ação dos Bandeirantes no Tapé» — todos alunos do VII nível do curso de História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Pesquisa em peixes

Laboratório de Ictiologia mantém intercâmbios

O Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, localizado no prédio 10 do campus, compreende vários laboratórios de pesquisa. Entre eles está o Laboratório de Ictiologia, que se dedica à pesquisa em peixes. A equipe de pesquisadores deste Laboratório é formada pelos Professores Carlos Alberto Santos de Lucena, Zilda Margarete Seixas de Lucena e Luiz Roberto Malabarba e pelas bolsistas Sandra Mallmann (PUCRS e CNPq) e Inajara Anahy da Costa (CNPq), sob a coordenação geral do prof. Jeter Jorge Bertolletti, diretor do Museu.

As atividades desenvolvidas no Laboratório são voltadas, principalmente, para a pesquisa em sistemática de peixes. «Nesta pesquisa estão incluídas a taxonomia, que estuda a identificação, caracterização e eventual descrição de espécies novas; a filogenia, que estuda o grau de parentesco entre as espécies; e a zoogeografia, que tenta explicar cientificamente os padrões de distribuição dos animais», explicou Bertolletti. Embora estas pesquisas sejam consideradas básicas, são essenciais para a realização de trabalhos aplicados, como de piscicultura e biologia de peixes.

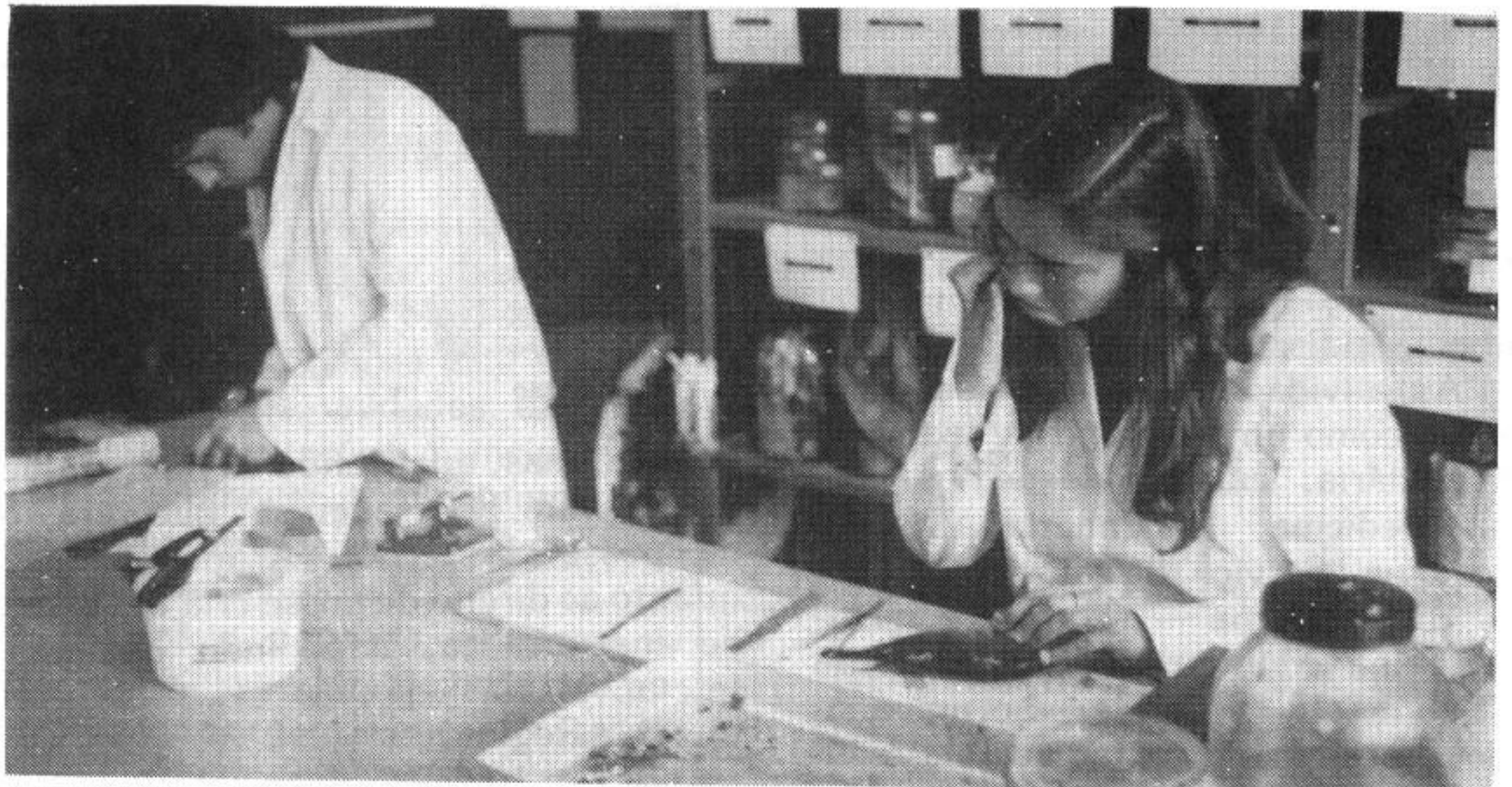
Pesquisas deste tipo necessitam de amostras representativas, de várias localidades, dos grupos de peixes

que se pretende estudar. Para tanto, o Laboratório de Ictiologia já conta com uma coleção de, aproximadamente, 7 mil lotes de peixes marinhos e 2 mil lotes de peixes de água doce, totalizando cerca de 40 mil exemplares. «A quantidade de material existente, apesar de numerosa, não é representativa para determinadas regiões», reconhece o diretor. Deste modo, estão sendo realizadas coletas objetivando o colecionamento de espécies destas áreas para pesquisa. «O exame de espécies não representadas em nossas coleções é, em parte, sanado pelo intercâmbio existente entre os pesquisadores do Museu de Ciências

com pesquisadores de instituições congêneres do mundo, os quais também têm acesso ao material depositado neste Museu», relatou Bertolletti.

O Laboratório, além das atividades de pesquisa, atende quase que diariamente alunos dos Cursos de Licenciatura em Ciências e de Licenciatura Plena em Biologia, que vão consultar bibliografia especializada ou solicitar algum tipo de orientação para seus trabalhos de aula. Atende, ainda, solicitações de diversos órgãos e entidades para identificação de material ictiológico.

«Futuramente, com as novas instalações do Museu de Ciências da PUC-RS, o intercâmbio pesquisa/aluno poderá se desenvolver muito mais, inclusive através de cursos de extensão que estão sendo programados por seus pesquisadores», previu o diretor Jeter Bertolletti.



Já estão catalogados 40 mil exemplares

Em Montevideu

O pesquisador Luiz Roberto Malabarba, do Museu de Ciências da PUC-RS, foi convidado pelo Centro Educativo Don Orione e pelo Centro de Investigação e Promoção Franciscano e Ecológico (CIPFE), de Montevideu a participar como professor no curso «Sistemática de Peixes de Água Doce Neotropicais». O curso foi realizado durante o Seminário de Sistemática em Biologia, este ano, em Montevideu, com a participação de mais dois pesquisadores brasileiros, Roberto Reis do Museu Anchieta, de Porto Alegre, e Paulo Backup, da FURG — Fundação Universidade de Rio Grande.

O evento contou com a colaboração de órgãos internacionais como UNESCO, O.E.A. — Departamento de Assuntos Científicos e Tecnológicos e da União Internacional para a Conservação da Natureza.

EMBAIXADOR — Durante a viagem a Porto Alegre, o embaixador da Itália, Vieri Traxler, esteve em visita de cortesia à PUC-RS. Foi recebido pelo reitor, Ir. Norberto Rauch. As duas partes mostraram interesse em incentivar o intercâmbio cultural.

ALGIAS — Foi realizada no anfiteatro do Hospital São Lucas, da PUC, uma mesa redonda sobre «Algias da Face». Participaram os professores Gílson Beltrão, João Carlos Birnfeldt Wagner, Sérgio Kalil Moussalle, Cláudio Jüchen e Ney Artur Azambuja.

SUPERVISÃO — Por outro lado, a psicóloga Terezinha Lins de Albuquerque, do Rio de Janeiro, esteve em setembro em Porto Alegre, orientando um Seminário sobre Supervisão em Psicologia, realizado na PUC, com uma turma pela manhã e outra à

tarde.

JOVENS MÚSICOS — A Orquestra Juvenil da PUC continua selecionando instrumentistas aprendizes. Há vagas para quatro violinos, uma viola, uma flauta transversa, um oboé, uma clarineta, um fagote, uma trompa e percussão. Informações poderão ser obtidas com Gília Gerling, Carlos Alberto Souza e Irmão Ernesto Dewes, pelos telefones 36-9400, ramal 116 e 21-4263.

ZOOLOGIA — Com o professor José Willibaldo Thomé apresentando seu trabalho intitulado «Importância e Utilidade dos Moluscos», iniciou-se, na PUC, uma série de palestras bimensais que serão proferidas por docentes daquela Universidade que realizaram pesquisas. A promoção é do curso de pós-graduação em Biociências, área de Zoologia.

RESUMO

Experiência em vila popular

PUC incentiva moradores a buscar soluções

O Campus Aproximado da PUC está numa vila popular, a cerca de um quilômetro da Universidade. Subindo a Avenida Cristiano Fischer, logo pode ser avistada uma simples placa verde que indica o acesso a ele: «Campus Aproximado. PUC/RONDON». Dobrando à direita, no final de uma longa rua, avista-se os primeiros barracos da Vila Fátima e atrás deles, uma história.

Há 12 anos, em convênio com o Projeto Rondon, a PUC vem desenvolvendo um trabalho comunitário no Alto Solimões (Amazonas), com a participação dos estudantes, professores e pesquisadores. Desta experiência, surgiu a idéia da criação de um Campus Aproximado, proporcionando aos alunos um engajamento voltado para a comunidade local.

O Projeto concretizou-se em 1980, na carente Vila Fátima, localizada próxima à Universidade e que oferecia condições de se realizar um trabalho multidisciplinar.

As atividades desenvolvidas funcionam como um trabalho de extensão universitária, envolvendo vários cursos: Medicina, Engenharia, Direito, Psicologia, Serviço Social e Odontologia. «Desta forma — segundo a médica Regina Monteiro, Administradora do Subprojeto de Saúde — o universitário, entrando em contato com a realidade local, sensibiliza-se para os problemas que o cercam».

Todas as áreas de atuação integram-se com um objetivo comum: um trabalho de ação comunitária visando a organização popular através da conscientização. O mais importante é o envolvimento da comunidade em todos os trabalhos e decisões que devam ser tomadas», explica o pró-reitor de Assuntos Comunitários, Ir. Modesto Giroto.

Aliás, foi com o consentimento dos moradores da Vila Fátima que a PUC iniciou o Projeto ali e, segundo as prioridades levantadas pelos próprios moradores, foram surgindo dos vários setores de atuação. Pioneira neste trabalho foi a Medicina Social — da qual participam os alunos do terceiro ano de Medicina, seguidos pela Pediatria, com alunos do quarto e sexto anos. A partir daí, junto com a população-alvo, compreendeu-se que o problema prioritário — que à princípio parecia mais relevante — não era o da saúde-



Modesto



Madalozzo



Todos participam dos mutirões na Vila Fátima

doença, mas, analisando os fatores que o geravam, percebeu-se que era o da posse da terra. «A instabilidade quanto ao direito de posse cria um clima de insegurança, impedindo qualquer iniciativa das populares carentes», observa Regina.

A partir dessa constatação, organizaram-se comissões a fim de buscar soluções, reivindicando-as junto aos órgãos públicos. Com isso alguns resultados foram obtidos: a construção de 23 lixeiras e a extensão da rede de água, contando com a mão-de-obra dos mutirões organizados na própria vila.

Esses mutirões existiam muito antes que o Governo resolvesse adotar essa prática como uma solução-tampão. No entanto, a existência destes últimos também auxilia. Na opinião do Irmão Avelino Madalozzo, diretor do Campus, são «um fator positivo para os desempregados», que trabalham três vezes por semana em troca de 20 quilos de alimentos. «É uma solução emergencial, que não é definitiva, mas ajuda», reconhece.

Ao contrário do que poderia ocorrer, a posição dos moradores da Vila não ficaria restrita a um nível de assistencialismo. Há participação da comunidade, seja através de reuniões onde

são debatidos os seus problemas, seja através da possibilidade de capacitação ao trabalho oferecida pelo projeto: existem cursos para atendentes de enfermagem, datilografia, office-boy, corte e costura, tricô, auxiliar de escritório e pintura em tecido. Alguns deles são ministrados dentro da própria PUC. Acontece assim um intercâmbio: os estudantes vão à vila e os moradores da Vila à Universidade.

No final de 1983, a PUC desvinculou-se do Convênio com o Projeto Rondon, recebendo todos os recursos da Fundação Irmão José Otão. Por outro lado, mantém convênios com a Fundação Gaúcha do Trabalho, Smam, DMAE, DMLU e SENAC.

Após quatro anos de atividades, os responsáveis pelo Projeto, os médicos Regina Monteiro e José Francisco Bergamaschi — Coordenador de todas os trabalhos do Campus — revelam que este é um trabalho com vitórias e fracassos, com expectativas que se realizam a longo prazo. É um desafio! Para o Irmão Avelino, «progressivamente os objetivos estão sendo alcançados».

Fernanda Pompermayer
Marysete Cardoso